

A CULTURA DA EXCLUSÃO DOS TERRITÓRIOS ESQUECIDOS

Data de aceite: 27/10/2023

Thiago Emanuel de Vasconcelos Araújo

Universidade Estadual do Piauí

Teresina - Piauí

<http://lattes.cnpq.br/5024378497586907>

RESUMO: Este artigo apresenta um debate sobre a formação cultural de um território, com as suas múltiplas relações e agrupamentos sociais distintos. Segundo Laraia (2009, p.45): “O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado”. Onde a sociedade é herdeira de um processo já existente entre o meio. Para o autor a cultura pode ser estudada sistematicamente, existindo leis e compreensão sobre a mesma, em uma sociedade diversa composta por um território desigual. A “disseminação” de uma cultura pode estar relacionada a mesma língua, modos, paisagens, gêneros, povos, podendo chegar no âmbito regional e global, com a utilização dos meios de comunicação existentes. O artigo tem com objetivo geral apontar elementos da formação cultural da periferia dos centros urbanos a problematização é responder se as periferias tem cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Periferia.

Centros Urbanos.

THE CULTURE OF EXCLUSION OF FORGOTTEN TERRITORIES

ABSTRACT: This article presents a debate on the cultural formation of a territory, with its multiple relationships and distinct social groupings. According to Laraia (2009, p.45): “Man is the result of the cultural environment in which he was socialized”. Where society is the heir to a process already existing between the environment. For the author, culture can be systematically studied, with laws and understanding about it, in a diverse society composed of an unequal territory. The “dissemination” of a culture can be related to the same language, modes, landscapes, genres, peoples, and can reach the regional and global level with the use of existing media. With the general objective of identifying a cultural formation of urban centers through the excluded community and has as problematization to answer whether the culture of urban centers are born from the periphery?

KEYWORDS: Culture. Urban Centers. Community Excluded. Periphery.

1 | INTRODUÇÃO

Etimologicamente a palavra cidade vem do latim, que significa civitas. As cidades são áreas povoadas onde há um agrupamento de residências, indústrias e comércios. Nos centros urbanos e nas periferias das cidades existem núcleos populacionais característicos, os espaços possuem características distintas, onde ocorrem relações sociais, culturais e econômicas de um território específico.

Se a palavra cidade nasce do latim, discutiu-se o termo periferia urbana nas primeiras cidades Gregas, segundo Mumford (1965, p,159) havia uma paridade entre os cidadãos Gregos que viviam em centros urbanos e nas grandes fazendas. As cidades pensadas pela sociedade da época excluíam escravos, mulheres e crianças, onde de alguma forma praticavam dessa dinâmica espacial.

A periferia nasce do esquecimento de uma parcela da população que de alguma forma é incluída e excluída de uma sociedade patriarcal e política.

Para Lefebvre (1991, p. 3) a periferia dos centros urbanos tem como marco histórico da industrialização, onde a mesma traz consigo uma transformação tanto no cenário cultural quanto econômico de um determinado espaço ou território, onde a uma solidificação de uma burguesia e de uma classe operaria. Engels (1986, p 46) realizou uma pesquisa nas principais cidades industriais Inglesas no século XX, e constatou que a massa trabalhadora que existia nesses centros urbanos territorializaram áreas longe dos centros urbanos e das fábricas, onde não existiam condições mínimas de moradia.

A abordagem dessa pesquisa é uma revisão de literatura narrativa buscando discutir o tema da cultura nas periferias do território excluído dos centros urbanos enfatizando suas múltiplas dimensões. Dentro de um debate geográfico. Como objetivo geral apontar elementos da formação cultural da periferia dos centros urbanos.

Com base nessa discussão foi feito uma problematização principal: Existe cultura nas periferias dos centros urbanos? Buscaremos elucidar esse questionamento apresentando fundamentação teórica a respeito dos temas como cultura, espaço, território, cidades e periferia, discutindo a relação entre eles, enfatizando a questão do domínio e poder, imagem e representação social.

2 | O QUE É CULTURA

No início do século XIX a palavra cultura passa a ser sinônimo de civilização, era uma oposição a civilizações bárbaras que eram consideradas selvagens para a época. A discussão desse conceito é abordada por Thompson (1998) onde o mesmo aborda o termo cultura e civilização como um processo de desenvolvimento da sociedade. Para a antropogeografia a discussão da cultura está atrelada a humanidade. Para Moraes (1990) a cultura significa espírito cultivado; civilização ou Estado cultos, opostos à povos bárbaros, raças não civilizadas do mundo, cujo atraso, para esse autor, está associado às boas ou

más condições naturais, isto é, causado pelo meio em que se vive.

Cosgrove em sua obra destaca que:

“A cultura não é algo que funciona através dos seres humanos; pelo contrário, tem que ser reproduzida por eles em suas ações, muitas das quais são ações não reflexivas, rotineiras da vida cotidiana (...) a cultura é, ao mesmo tempo, determinada por e determinante da consciência das práticas humanas (COSGROVE, 1998, pp. 101, 102).

A cultura é uma vivência diária de uma determinada comunidade, onde tudo que se constrói em grupo e determinado na cultura dessa sociedade. Featherstone afirma que:

“A cultura agora está além do social, tendo se livrado de seus determinismos tradicionais, na vida econômica, nas classes sociais, no gênero, na etnicidade e na região”, escreve Featherstone (1997, p. 17).

Bourlegat, Castilho e Arenhardt (2009, p. 15), afirmam que a cultura é particular de cada sociedade, e que toda cultura passa por processos de construção de significado cultural, econômico e social. Esse grupo ou comunidade constroem a sua identidade e transpassam para o espaço vivido.

Para alguns autores como Bourlegat, Russef. Matinho entre outros a cultura é sinônimo de um conjunto de atividades e crenças sociais, onde a sociedade inventa esses costumes para se adaptar ao meio em que convive, seja por meio natural ou social, e essa cultura tem aspectos comuns como: religião, língua, roupas, costumes, crenças, mentalidade, valores, entre outros.

Nicolini (2013, p. 31) destaca que o termo cultura está associado ao pensamento e o que uma sociedade sente, acreditando que o pós-modernismo põe fim às grandes narrativas de política ocidental.

Na perspectiva cultural o território é visto fundamentalmente como um produto de apropriação ou identidade social do espaço. Na política é visto como um espaço de delimitação e controle, e exerce determinado poder sobre esse espaço delimitado. A economia discute o território como um produto espacial de conflitos entre as classes sociais. Correia (2006) afirma que o conceito de espaço urbano é:

“o conjunto dos usos da terra justapostos entre si definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, e entre outras aquelas reservadas a futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade, ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado.”

Não só as relações de mercado configuram o espaço urbano, eles também são construídos com as relações sociais presentes no território. A uma vida imposta pelas relações capitalistas de todas as cidades uma ordem socioespacial. Existe também uma “contraordem” construída na vida diária dos moradores das zonas periféricas, deixando as

suas marcas no processo histórico de relação com o território.

Com essa rápida revisão sobre o conceito de cultura, nos permite adquirir algumas sementes de pensamentos para nutrirmos e enriquecer a discussão sobre os novos conceitos que estão relacionados entre si, sobre espaço, território e local.

3 | ESPAÇO, LOCAL E TERRITÓRIO

A palavra espaço tem múltiplos significados nas diversas ciências do conhecimento, e na Geografia foi usada ao longo da sua história, caracterizando a sua economia, sociologia e antropologia. Para Ratzel (1995) o espaço é influenciado pela ecologia e pela política e a natureza influencia o desenvolvimento de uma sociedade que nele habita. Anos mais tarde cria o conceito de espaço vital onde afirma que a população retira do meio natural elementos disponíveis para suprir as suas necessidades.

Santos (2006, p. 26) destaca que a Geografia pode ser construída a partir de dois elementos: os fixos, que são elementos do próprio lugar, que podem modificar determinado espaço; e os fluxos, que são os novos ou renovados elementos que recriam as condições ambientais e sociais que de alguma forma redefinem o local vivido.

Nesse contexto o conceito de espaço está relacionado ao conceito de lugar, paisagem e território e até mesmo de região.

Castilho, Arenhardt e Boulegat (2009, p.160) destaca em seu artigo que o espaço é um lugar que sempre, toma novas formas, isto é processo de reprodução da vida humana. Afirmado assim que os espaços são caracterizados pela distribuição de bens ou de serviços, pela localização de um grupo ou de uma sociedade em um determinado local específico.

Territorialidade é o exercício de poder social, político e econômico em um contexto local ou nacional que resulta do processo de valorização do espaço geográfico, que contém relações de inclusão que constituem uma problemática do indivíduo que pertence a uma coletividade, que necessita de uma forma(lugar), de um conteúdo (significado) e da exterioridade como um sistema institucional, político e cultural. (CASTILHO, ARENHARDT E BOULEGAT, 2009, p.163)

Podemos afirmar perante o trecho acima que o domínio de poder que envolve o lugar está associado ao território que o mesmo habita.

Embora os termos de paisagem, região e território estejam relacionados dentro da concepção de lugar, podemos destacar que o lugar possui um espírito uma personalidade, um sentimento uma vivência, já o espaço é representado por algo simbólico, onde pode ser pessoal e grupal.

Para Correia (1995) existem cinco tipos de espaços: 01 seletividade que está relacionado a valorização, 02 fragmentação-remembramento onde existe uma movimentação de capital, 03 antecipações espacial que está relacionada a valorização de

determinadas áreas, 04 marginalizações espacial que implica na exclusão de determinados espaços e sociedade, e 05 reproduções que são recomposições permanente de capital.

Os vários estudos sobre o conceito de espaço demonstram a importância do conceito para a sociedade. Assim como a palavra espaço, território também tem tido múltiplos rumos Raffestin (1980) afirma que o espaço é a prisão original e o território é a prisão que os homens constroem pra si. O autor descreve três elementos do território: tessitura, os nós e as redes. Ou seja, a territorialidade é um processo de fixação ou enraizamento territorial, ambiental e até mesmo cultural.

O autor destaca e chama atenção para o fato de a noção de território ser herdada dos naturalistas, o que cria uma certa dificuldade no seu transporte para a análise da realidade social, onde o território está representado pelas condições de trabalho e existência da sociedade.

O território não está ligado somente ao poder político, mas também ao poder simbólico. Araújo Thiago (2017, p.14) aponta que a perspectiva cultural é vista fundamentalmente como um produto de apropriação ou identidade sócia deste espaço. Na política é visto como espaço de delimitação e controle e exerce determinado poder sobre esse espaço delimitado.

Santos (2002, p.247) aponta que território é anterior ao espaço geográfico, e portando a base material, mas Raffestin (1980, p 143) afirma:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. o território se forma a partir do espaço, e o resultado de uma ação conduzida por atos sintagmático, em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço concreta ou abstratamente, o ator "territorializar" o espaço ... o território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação e que por consequência revela relações marcadas pelo poder.

O autor confirma em seu pensamento que o conceito de território vem antes do conceito de espaço, determinados grupos ou sociedade se apropriam de espaços específicos para de forma natural passar características próprias ao local em uso.

A contraordem ocorre nas áreas segregadas das cidades, e estas vista com uma parte do todo, acabam por definir uma vida diferente das áreas centrais do centro urbano. Com a pouca presença do estado esses territórios são desvalorizados seja eles nas zonas periféricas ou mesmo no centro urbano. Essa situação leva grupos sociais a territorializar essas lugares ou territórios, construindo ali as suas próprias ordens seus próprios caminhos de apropriação e (re)produção do espaço urbano. Neste sentido criam territórios as quais exercem a vida continua, onde está se institui o mais significativo e imediato meio de identidade social do espaço urbano. O bairro, a praça, a rua, e etc, constituem o lugar da vida de todos os dias, onde as pessoas realizam suas trocas diárias e onde são construídos os elos e os sentimentos de pertencimento a esse território. Definindo-se então, que o território da vida ao lugar.

Vemos, portanto que os conceitos de espaço, lugar e território são múltiplos e as definições são presentes no debate atual no campo da Geografia.

O espaço urbano é fragmentado por uma sociedade hora incluída e por vezes excluída, a mesma recria espaços esquecidos e transmite ao mesmo elementos culturais existente nas periferias, que muitas vezes ultrapassa a barreira natural existente por uma sociedade preconceituosa e arcaica.

4 | A CULTURA DA PERIFERIA

A palavra periferia tem a origem etimologicamente no latim que significa *Peripheria*, porém tem antecedentes na língua Grega e o seu conceito refere-se àquilo que está a margem de um centro ou uma zona, são basicamente os arredores de um local.

Com essa realidade de marginalidade espacial vem algumas dificuldades de acesso a serviços básicos de qualidade, como por exemplo: saúde e educação. Duas simples palavras que possuem um peso forte pois são o alicerce de qualquer país. Além disso, são direitos básicos assegurados pela Constituição Federal, que em seu art. 6º afirma que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

A periferia pode ser um bairro, um centro industrial, uma zona agrícola, um condomínio de luxo... A palavra traduz uma situação intermediária entre cidade e campo e não está relacionada exclusivamente às condições socioeconômicas de uma população.

Na Segunda Guerra Mundial o conceito de periferia estava relacionado às cidades que não tinham elevado poder militar e econômico, ficando assim as margens de cidades ou países mais ricos e desenvolvidos.

No final do século XX, por volta dos anos 90 o termo periferia passou a ser discutido no cenário acadêmico e político dos pesquisadores brasileiros, passando a ter significados de áreas populares, ou bairros pobres do território nacional.

Nos últimos anos vem ocorrendo uma tentativa revolucionária de releitura desses centros periféricos, associados ao poder socioespacial. Onde devemos repensar críticas e preconceitos existentes por anos. A violência e a falta de políticas públicas dentro das periferias de todo o território nacional fizeram com que a população que ocupam esses territórios esquecidos, se movimentassem e lutassem por direitos, e em muitas regiões a necessidade de sobreviver fizeram com que surgissem expressões culturais dentro dessas comunidades como: escolas de futebol, igrejas, o funk, o rap sendo marcadas como algumas ações promovidas pelas periferias ao longo dos anos 90.

Como afirma Carvalho em sua tese “com o passar do tempo, o termo periferia passa a ser comumente utilizado nos estudos de geografia urbana. Ele passa a ser enfatizado porque a reprodução da desigualdade no capitalismo refletiu no espaço, a partir da formação

da periferia” (2010, p. 53).

Periferia e cultura para muitos são palavras distintas, que andam em caminhos opostos, onde o sinônimo de cada uma são usadas erroneamente. É comum que a mídia divulgue que à arte e o conhecimento se referem somente a cultura, enquanto o significado antropológico da palavra dá conta de que cultura é sinônimo dos modos de vida de um povo.

Podemos afirmar que o conceito apresentado acima dá margem ao preconceito onde a mídia brasileira circula reportagens com manchetes do tipo: “Ação social leva cultura as favelas do Rio de Janeiro” ou “As favelas de São Paulo são carentes de cultura”. As frases são diálogos diários da população, referindo-se a um conceito equivocado de cultura.

Em entrevista realizado ao Portal Favela o professor Barroso afirma que: “cultura é tudo que é resultado da vida social, da aprendizagem e é tudo aquilo que você adquire da sociedade”. Ou seja, quando se aprende algo seja por uma sociedade analfabeta ou dentro de uma escola, tudo é cultura.

A música, a dança, o grafite, são manifestações artísticas e culturais que nasceram nas periferias, podemos incluir nesse legado periférico também ritmos musicais como: o pagode, o rap, o funk, o piseiro, entre outros, que fazem parte da produção cultural de uma comunidade, um território muitas vezes excluído. Percebemos a construção de espaços como saraus, batalhas e slams de poesia, assim como batalhas de passinho. O Professor Barroso (2018) afirma ainda que:

“Cultura não se restringe a arte, mas abrange diversos campos sociais. Caminhar, trabalhar, namorar, casar, estudar, cozinhar, tudo isto é cultura. Essa forma de reduzir a cultura à arte, e mais do que isso, às belas artes é excludente no sentido que elimina uma série de outras manifestações, formas de pensar o mundo e os sujeitos. Os agentes dessas formas de pensar, agir e estar no mundo são excluídos, numa postura discriminatória”

O pensamento anterior afirma que o conceito periferia inclui uma comunidade ou um território que possui grupos sociais excluídos de maioria negros, indígenas, LGBTQIAP+, mulheres, entre outros, e que através das práticas culturais periféricas esses grupos sintetizam o poder desse lugar chamado periferia, e assim constroem a organização política para ter direito e acesso à cultura, e também para lutar por questões sociais. Pouco se vê a periferia incluída e representada nas grandes mídias da sociedade, pelo contrário, vemos retrada uma periferia excluída e infectada por violência e preconceito.

Para a comunidade que vive nas periferias a mesma está relacionada como o sinônimo de ausência. Para Jailson Souza:

“A periferia não pode ser caracterizada pelas ausências, ela é sempre lembrada pelo que não tem. Cada vez mais tentamos olhar a periferia pela o parâmetro da presença. O esforço para alterar a injustiça e a discriminação em relação ao que existe de fato nas favelas. A periferia não se caracteriza mais como um local visto pela ausência da cultura, mas como um espaço que constitui a cidade sob outra perspectiva”.

A frase do autor esclarece que a periferia é um espaço vivo e a cada movimento cultural presente nas periferias são sentidos em toda a malha urbana, seja nas áreas de luxo ou nos centros.

O espaço vivenciado cotidianamente origina diversos sentimentos e sensações, que determinam os processos na paisagem geográfica, visível ou não. A cultura acaba impenetrado o espaço através das relações interespaciais, resultando em signos materiais e imateriais, uma espécie de símbolos urbanos. É necessário o entendimento dos processos de uso, relações e vivências dos espaços, para compreender os símbolos do território. A partir deste entendimento podemos afirmar que são criadas identidades desde espaços, resultado da interação homem e espaço, dinamizando a reprodução do mesmo e proporcionando diferentes compreensões da realidade das simbologias agregadas. (Júnior, 2013).

Os espaços urbanos revelam-se como lócus da diversidade de relação entre sociedade e economia, que é a principal base territorial do desenvolvimento do capital nos centros urbanos. No espaço urbano encontrasse os centros comerciais, os investimentos financeiros configuram a dinâmica da circulação de recursos sobre um determinado território (Santos, 2006). Por outro lado, é nesse território que se encontram as diferenças sociais de apropriação de recursos promovidos pelo estado e pela iniciativa privada, causando impactos territoriais de ordem socioespacial. Assim uma cidade no seu centro encontra-se ofertas de bens e serviços e nas zonas periféricas ou suburbanas a carência dos mesmos.

Para Sanchez (2003) as transformações urbanas estão passando por transformações e essa nova transformação da imagem é chamada de cidade-espetáculo. Essa nova reestruturação das cidades é uma preocupação dos gestores tentando desenvolver as mesmas e tornando elas atrações turísticas, aumentando o desenvolvimento local.

A diversidade cultural é um conjunto de características ou modos de vivência de uma determinada região ou mesmo de um centro urbano, com características próprias e singulares, isto é, são fontes onde nascem o folclore, as artes urbanas. Os espaços antes marginalizados são ocupados por um grupo de pessoas que passam a dar valores e formas a determinadas áreas, onde o fortalecimento dessas áreas e reproduzidas na identidade desse grupo que ocupou e transformou esse espaço. Essas áreas de ocupação fortalece um território, regionaliza e muitas vezes se espalhas por zonas, regiões, pais e até mesmo característica uma nação onde nascem em espaços menores nas grandes cidades.

Uma forma de reconhecer a periferia e sua comunidade é reconhecer a sua importância, suas atitudes caracterizando o sociocultural e reconhecendo o seu território geográfico, suas lutas e suas conquistas.

5 | CONCLUSÃO

Este trabalho trouxe como proposta fomentar a discussão sobre a importância de se

conhecer a periferia como um território formador de cultura, destacamos que existe nesses territórios elementos importantes na formação de uma cultura inclusiva, que merece ser vista e compartilhada por todos.

A cultura da periferia alcança as várias classes sociais de um centro urbano, influencia a literatura, a música, a pintura, a dança, os filmes e até na formação histórica de uma região ou país, pois também se caracterizam como recursos políticos e de informação que são capazes de gerar progressos através da incitação de debates e discussões sobre diferentes assuntos. Através destas práticas culturais acontece a atribuição de um novo significado a periferia, tornando-se um território de organização e intervenção na cidade, modificando a vivência urbana de residir na periferia para a compreensão de pertencer a um sistema cultural próprio.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thiago. **Território das Travesti em Teresina Piauí**. (Dissertação de Graduação), Piauí: UESPI, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996

CARVALHO, André Luiz de. **Metropolização e o discurso da modernidade na reposição da periferia: o bairro do Cabuçu no município de Guarulhos**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CASTILHO, M.A.; ARENHARDT, M.M.; BOURLEGAT, C.A. **Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS**. Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, n. 2 (jul./dez. 2009). Campo Grande: UCDB, 2009. 139 p. v. 10. ISSN 1518-7012. Semestral.

CORRÊA, Roberto L. **O Urbano e a Cultura: alguns estudos**. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). *Cultura, Espaço e o Urbano*. Coleção Geografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ/NEPEC, 2006, pp. 141-165.

COSGROVE, Denis E. **A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (orgs.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.

COSGROVE, Denis E. **Em direção a uma Geografia cultural radical: problemas da teoria**. Espaço e cultura. Rio de Janeiro, n. 5, dez. 1998.

FEATHERSTONE, Mike. **O Desmanche da Cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. São Paulo: Studio Nobel\Sesc, 1997.

GASTAL, Susana. Projeto Monumenta: **Filosofia e Práticas em Interface com o Turismo**. Turismo em análise, v.14, n.2, p.67-76, novembro 2003.

HARDT, Michael. "**A sociedade mundial de controle**" in ALLIEZ, Éric (org.), Gilles Deleuze: Uma vida filosófica. São Paulo: Editora 34, 2000.

JAILSON SOUZA. **Movimentos Sociais**. (dissertação de mestrado). Rio de Janeiro, 2018.

JÚNIOR, Rubens Caruso. **Memória de Poços de Caldas**. Desde 2008 Acessado em: Abril de 2020.

JORNAL FAVELA E ISSO AI. **Barroso José. Cultura e Periferia**. Desde 2018 Acessado em 2022.

JUNIOR, Francisco Carlos de Siqueira. **Revalorização do patrimônio histórico de Alfenas – MG**. Alfenas, 2013.

RAFFESTIN. **Território e Territorialidade**. São Paulo. Ática, 1980.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1998.